



Na Mídia

14/02/2024 | [Valor Econômico](#)

Escritórios de advocacia fecham 2023 com receita maior e projetam crescimento

Aumento de capital no caixa de seis das maiores bancas do país variou entre 3% e 15%

Laura Ignacio



Advogado Fernando Serec: previsão para este ano é de crescimento no setor de arbitragem e do número de fusões e aquisições no país — Foto: Divulgação

O mercado jurídico prevê alcançar este ano números iguais ou melhores que os de 2023. O ano passado não foi ruim para os grandes escritórios de advocacia, mas ficou aquém do esperado, com crescimento de receita em torno de 3% a 15%, em comparação com 2022, segundo os CEOs de seis das maiores bancas do país.

Para este ano, dizem, para elevar os resultados, as apostas estão, principalmente, em negócios cujas conversas já foram iniciadas, nos bastidores dos escritórios de advocacia, no fim de 2023. Eles são relacionados aos setores de energia, arbitragem, infraestrutura e tributário - por causa da reforma -, além da volta dos processos de abertura de capital na B3 (as ofertas públicas iniciais ou, na sigla em inglês, IPOs).

A expectativa era alta para 2023, especialmente porque foi o primeiro ano do governo Lula. Porém, logo no mês de janeiro, o país enfrentou uma tentativa de golpe de Estado e foi deflagrada a crise nas Americanas - o que retraiu os bancos quanto a concessões de crédito em geral.

Com escassez de crédito, as transações de fusões e aquisições (M&A, das iniciais em inglês), que costumam gerar grande parte da receita das grandes bancas, minguaram. Em relação a 2022, a estimativa é de que, no ano passado, houve uma redução da ordem de 30% no volume de operações de M&A.

Grandes bancas passam a investir em inteligência artificial

Para Fernando Serec, CEO do TozziniFreire, “2023 foi um ano que começou bem, mas o caso Americanas deu uma balançada e a economia não foi tão bem como imaginávamos”. Na banca, segundo ele, cresceram as áreas de tributário, arbitragem, contencioso, trabalhista mais qualificado, compliance e antitruste.

Para este ano, Serec prevê um crescimento contínuo da arbitragem. Um dos motivos é o aumento no número de conflitos, ligados à área de infraestrutura ou relacionados a projetos particulares, na área de energia, por exemplo. “Mas também apostamos em um aumento no número de M&As, além de movimentações na área de direito digital, relativa às grandes empresas de tecnologia, muitas delas nossas clientes”, diz.

“As recuperações judiciais e a litigiosidade alta devem continuar”

- Fernando Meira

No ano passado, TozziniFreire contratou, segundo ele, apenas três sócios de fora da banca e, para este ano, a previsão é a mesma. “Talvez com alguma união de escritórios”, afirma. “Fechamos 2023 com crescimento de receita em torno dos 15% e esse mesmo percentual é a meta para 2024”.

O mercado em 2023, pondera Tito Andrade, CEO do Machado Meyer, “ficou mais arredo do que a gente esperava”. “Tivemos um crescimento de receita de um dígito em comparação com 2022”, diz.

Segundo Andrade, a expectativa para este ano é mais positiva porque o ano de 2023 se encerrou com um viés de alta. “Projetamos um M&A mais forte, pois algumas companhias já estavam contratando para a preparação de um eventual IPO neste primeiro semestre. Há ainda a possibilidade de alguns projetos de infraestrutura grandes, eventualmente relacionados à privatização da Sabesp ou uma possível relicitação de Viracopos”, diz.

Para Andrade, a transição energética continua no radar do investidor. “O que ouvimos dos investidores estrangeiros é que o cenário mais difícil na Rússia, Turquia e Argentina vem posicionando o Brasil para receber ao menos uma parcela dos recursos canalizados para países em desenvolvimento”, afirma. “Nossa meta de crescimento para 2024 varia entre 10% e 15%”.

Onze dos 116 sócios do Machado Meyer foram anunciados ao longo de 2023. Foram fortalecidas, no ano passado, as áreas de life science, telecomunicações, antitruste, trabalhista e seguros/resseguros.

Uma boa surpresa em 2023 foi o forte crescimento nas áreas de seguros

— Paulo Rocha

Mesmo para os escritórios de advocacia internacionais, com as altas taxas de juros nos Estados Unidos, 2023 foi fraco, de acordo com Paulo Rocha, CEO do Demarest Advogados, banca que completou 75 anos no ano passado.

“Mas, apesar de o mercado de M&A não ter sido tão bom quanto esperávamos, ajudou termos assessorado algumas operações complexas”, diz. “Tivemos um crescimento de receita de 9%, mas não foi um ano ruim.”

Uma boa surpresa em 2023, acrescenta Rocha, foi o forte crescimento nas áreas de seguros, tributária e de operações envolvendo infraestrutura.

Com a consolidação da taxa de juros no mundo, Rocha está otimista sobre este ano. Somando sócios, advogados e estagiários, o Demarest contratou 143 colaboradores em 2023 (até novembro), sendo 65% mulheres. “Contratamos profissionais com expertise em infraestrutura, financiamento, questões regulatórias, mercado de capitais e incorporamos um escritório especialista em arbitragem”, diz.

Já o escritório Mattos Filho cresceu 3% em receita em 2023, alcançando R\$ 1,4 bilhão de faturamento - a banca é uma das únicas que divulga o quanto fatura. “Há uma expectativa positiva para esse ano, principalmente com a retomada da economia”, afirma Roberto Quiroga, CEO do escritório, que em abril, passará o bastão de sócio-diretor para Pedro Dias, sócio da área de societário.

Em novembro, a banca totalizou 780 profissionais, sendo 139 sócios. Oito deles foram promovidos em 2023 e dois foram contratados para as áreas de seguros e serviços financeiros.

As áreas tributária, de contencioso, trabalhista e de reestruturação, além das de sucessão patrimonial e infraestrutura, são as que mais cresceram, segundo Quiroga. Já as que tiveram maior dificuldade em 2023, diz ele, foram as de mercado de capitais, compliance e societário.

No último trimestre de 2023 já sentimos um crescimento nas áreas de societário e M&A

— Roberto Quiroga

Para este ano, as perspectivas são outras para fusões e aquisições. “No último trimestre de 2023 já sentimos um crescimento nas áreas de societário e M&A e prevemos que continuaremos crescendo com as áreas de contencioso civil, tributário, infraestrutura, seguros e trabalhista”, afirma Quiroga. O ano, destaca, também promete ser bom nos segmentos de finance e ESG. “E vamos desenvolver propriedade intelectual e direito de entretenimento. Pensamos em dois dígitos este ano.”

Também no Pinheiro Neto a expectativa para 2023 era mais alta do que o que se concretizou. “Práticas transnacionais sofreram reduções muito importantes, seja em número ou peso”, diz Fernando Meira, CEO da banca. “A área empresarial teve excelente resultado em 2022, mas em 2023 as áreas tributária e contenciosa a ultrapassaram, neutralizando perdas de receita em relação às práticas mais dependentes do cenário macroeconômico.”

Segundo Meira, a área tributária, por exemplo, se beneficiou da retomada do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e, no Judiciário, do desfecho de vários casos relevantes. “Acabamos tendo em 2023 uma receita 10% acima da relativa ao ano de 2022 e a lucratividade caminhou junto, até um pouco melhor com disciplina e controle de custos”, afirma.

Sobre este ano, Meira aponta que o Brasil tem atraído investimentos de fora do país. “Com Rússia cancelada, China mais hostil e taxa de juros baixando, se a gente tiver uma agenda de mais ganho de produtividade, combinada com responsabilidade fiscal, o mercado de capitais vai destravar, os IPOs voltam, sobra mais dinheiro e aumenta a confiança para investimentos fomentando novos projetos”, diz. “Mas as recuperações judiciais e a litigiosidade alta devem continuar”, pondera.

Se o caso Americanas impactou muitas bancas, indiretamente, de forma negativa, para o BMA - um dos escritórios de advocacia que representa a empresa - foi motivo de destaque. “O mercado foi frustrante em relação à quantidade

de operações, mas, por outro lado, tivemos a oportunidade de termos nos envolvido em alguns dos maiores casos de reestruturação de empresas: o da Americanas, além do da Light e o da Oi”, afirma Amir Bocayuva, CEO da banca.

Bocayuva também aponta que 2023 foi um ano de novos tipos de gestão de crise pelo escritório. “Atuamos em casos de ataques cibernéticos a empresas de saúde como o Grupo Fleury, por exemplo, e em disputas envolvendo patentes de tecnologia, como de empresas de streaming”, diz. “Batemos a meta e crescemos 15% em relação a 2022.”

Para este ano, o CEO do BMA aposta que o setor de energia deve movimentar bastante o escritório, em relação a questões regulatórias, de infraestrutura e ambiental. “Além disso, toda parte de propriedade intelectual e negócios digitais deve demandar com o aumento do uso da inteligência artificial, o que envolve direitos autorais e proteção de dados”, diz.

O advogado também prevê que, este ano, as empresas devem voltar a emitir ações para financiar projetos de crescimento e expansão, com uma onda de M&A na sequência. “E o nosso tributário já está enlouquecido por causa da reforma, que certamente demandará muita consulta e um novo contencioso.”

Quanto a contratações, duas áreas foram agraciadas com novas sócias no BMA ano passado: Ambiental e Mudanças Climáticas, além da recém-criada área de Contratos Comerciais e Franquias.

Casos de destaque

No ano passado, bancas participaram de negócios complexos

TozziniFreire	Aquisição global da LeasePlan pela ALD Automotive: 4,8 bilhões de euros
	Venda de 50% da Neoenergia Transmissora 15 SPE S.A.: R\$ 1,2 bilhão
Machado Meyer	Compra da Liberty Seguros pela Talanx, assessorando os compradores: cerca de R\$ 7 bilhões
	Fusão das operações dos provedores regionais de internet Vero e America Net: nova receita de R\$ 1,7 bilhão
Demarest	Venda de participação total de 13% na Vale Base Metals para a Manara Minerals (10%) e para a Engine No. 1 (3%): US\$ 3,4 bilhões
	Venda de 85% da participação societária da Biotrop, do ramo de biotecnologia, para a Biobest do Brasil: 532 milhões de euros
Mattos Filho	Aquisição pela Pan American Silver Corp e pela Agnico Eagle Mines Limited da mineradora Yamana Gold Corp: R\$ 23,8 bilhões
	Venda de divisões de seguros do Grupo Liberty à HDI International e HDI Seguros, assessorando a vendedora: cerca de R\$ 7 bilhões
Pinheiro Neto	Venda da Pismo para a Visa: mais de US\$ 1 bilhão
	Emissão de green bonds pelo Tesouro: US\$ 2 bilhões
BMA	Incorporação de ações de emissão da BRMalls por sociedade controlada da Aliance Sonae: cerca de R\$ 12 bilhões
	Emissão de milhares de ações ordinárias da BRF S.A. em oferta pública: R\$ 5,4 bilhões

